

***Os Presbíteros Apascentam Uns aos Outros,
Amam Uns aos Outros e
Coordenam-se Uns com os Outros
para Ser Modelo da Vida do Corpo (1)***

Leitura Bíblica: Cl 2:19; 1 Co 12:31b; 13:4-8, 13; Jo 13:1, 14, 34; 1 Pe 5:5

Dia 1

I. Para ser um modelo da vida do Corpo, os presbíteros devem conhecer os três princípios mais importantes de viver no Corpo de Cristo:

- A. O primeiro princípio de viver no Corpo de Cristo é o relacionamento entre a Cabeça (Cristo) e os membros; os membros devem honrar e obedecer à autoridade da Cabeça (Cl 2:19; 1:18a).
- B. O segundo princípio de viver no Corpo de Cristo é o relacionamento entre o Corpo (a igreja) e os membros; os membros devem viver na comunhão divina para receber o suprimento de vida do Corpo (1 Jo 1:3).
- C. O terceiro princípio de viver no Corpo de Cristo é o serviço dos membros no Corpo, que é para suprir vida ao Corpo (Mt 24:45-47; 2 Co 3:6).

Dia 2

II. O amor é o caminho mais excelente para ser presbítero ou cooperador; o amor não arde em ciúmes, não se exaspera, não se ressentido do mal, tudo suporta, jamais acaba e é o maior (1 Co 12:31b; 13:4-8, 13):

- A. Deus é amor (1 Jo 4:8); Deus não quer que amemos com nosso amor natural, mas com Ele como nosso amor; assim, devemos guardar-nos no amor de Deus e sermos constrangidos pelo amor de Cristo a entregar nossa vida em favor dos irmãos (Jd 20-21; 2 Co 5:14; 1 Pe 1:22; 1 Jo 3:14-16; 4:7-21):
 1. Deus nos amou primeiro, tendo infundido em nós o Seu amor e gerado em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (vv. 19-21).

2. Não amar os irmãos é uma evidência de que a pessoa não está vivendo pela essência e o elemento do amor divino e não está permanecendo na esfera daquele amor; antes, está vivendo na essência e elemento da morte satânica e está permanecendo nessa esfera (3:14).
3. Permanecer em Deus é viver uma vida na qual amamos normalmente os outros com o amor que é o próprio Deus, para que ele seja expressado em nós (4:16).

Dia 3

B. Os presbíteros devem seguir o padrão do Senhor em João 13, humilhando-se para servir uns aos outros em amor, para ser um canal de suprimento uns para com os outros e para espiritualmente lavar os pés uns dos outros com a água do Espírito Santo (Tt 3:5), a palavra santa (Ef 5:26) e a vida divina (Jo 19:34) para a preservação de sua comunhão mútua em amor:

1. Pelo nosso contato com coisas terrenas, frequentemente ficamos sujos; isso impede nossa comunhão com o Senhor e uns com os outros.
2. Portanto, é necessário o lava-pés espiritual para manter nossa comunhão em amor; o Senhor lavou os pés de Seus discípulos para lhes mostrar que Ele os amava ao máximo (Jo 13:1) e encarregou-os de fazer o mesmo entre si em amor (vv. 14, 34).
3. Devemos deixar de lado nossas virtudes, nossos atributos, nossas realizações e nossa espiritualidade, humilhando-nos, esvaziando-nos e despojando-nos, para ministrar vida aos que são presbíteros e cooperadores conosco, levando-os a um contato íntimo com o Senhor (v. 4; 1 Pe 5:5; Fp 2:5-8).

Dia 4

e

Dia 5

C. Os presbíteros precisam amar uns aos outros, suas esposas precisam amar umas às outras e todos precisam amar os filhos uns dos outros (Jo 13:34; 1 Jo 4:10-11, 21; cf. Jd 12a):

1. Os presbíteros devem orar uns pelos outros, ter uma preocupação íntima uns pelos outros, cuidar com carinho e nutrir uns aos outros e sempre cobrir uns aos outros, falar bem uns dos outros e nunca expor as falhas e defeitos uns dos outros (2 Co 7:2-3; Ef 1:15-16; Fm 4).
 2. Os presbíteros jamais devem criticar outros presbíteros perante os demais santos; qualquer problema que haja na comunhão entre os presbíteros deve ser sempre guardado entre eles e nunca falado a alguém fora dessa comunhão.
 3. Os presbíteros devem apascentar uns aos outros apascentando os filhos uns dos outros; quando os pais tentaram levar seus filhos ao Senhor, Seus discípulos os impediram e os repreenderam, mas o Senhor cuidou com carinho dos pais impondo Suas mãos sobre seus filhos (Mt 19:13-15; Mc 10:13-16).
 4. Não deve existir rivalidade ou competição entre os presbíteros; eles devem considerar uns aos outros superiores a si mesmos, preferindo-se em honra uns aos outros com o Espírito, valorizando as funções uns dos outros e agindo como uma só pessoa, com um só falar em unanimidade para o cuidado apascentador de todos os amados santos (Rm 12:10; 15:6; At 2:14a).
- D. Os presbíteros precisam tomar cuidado com ambição, orgulho e ofensas não perdoadas:
1. Se você será ou não útil nas mãos do Senhor a longo prazo e se você trará ou não bênção duradoura, não depende do que você pode fazer, mas de quão puro é o seu coração; para cumprir as obrigações de cooperador ou de presbítero, você precisa ter um coração puro, purificado de toda forma de ambição sutil, na intenção, propósito, motivação e ação na restauração do Senhor (Mt 5:8).

2. Orgulho significa destruição, e faz de você o maior tolo; humildade o salva de todo tipo de destruição e atrai a graça de Deus (Tg 4:6; 1 Pe 5:5).
3. Para se manter uma boa, excelente e bela ordem na igreja, cada um dos presbíteros não deveria considerar-se superior, mais experiente ou melhor do que os demais; considerar-se superior ou o presbítero sênior irá danificá-lo e ferir os outros (Fp 2:2-8).
4. Jamais devemos buscar ser o primeiro em qualquer obra para o Senhor (3 Jo 9).
5. Rivalidade na obra do Senhor não apenas é um sinal de ambição, mas também um sinal de orgulho (Lc 17:10; Fp 1:15; Gl 5:25-26).
6. Pensar de nós mesmos além do que convém é outra forma de orgulho que anula a ordem adequada da vida do Corpo (Rm 12:3).
7. Desejar ser grande em vez de um servo e desejar ser o primeiro em vez de um escravo também são sinais de orgulho (Mt 20:26-27).
8. Os presbíteros precisam perdoar uns aos outros e procurar serem perdoados uns pelos outros, deixando que a paz de Cristo seja o árbitro no seu coração (Cl 3:12-15).

III. A pluralidade dos presbíteros no único Corpo de Cristo e a unanimidade dos cooperadores na única obra de Deus são princípios vitais da vida do Corpo:

- A. “Na Bíblia vemos que havia sempre mais de um presbítero... em uma igreja local. Não é da vontade de Deus que apenas um cristão seja eleito dentre seus irmãos para ocupar lugar de proeminência especial, ao passo que os demais sujeitem-se passivamente à vontade dele. Se a administração de toda a igreja repousa sobre um só homem, é muito fácil ele se tornar presunçoso,

estimando-se acima da medida e suprimindo os demais irmãos (3 Jo). Deus ordenou que vários presbíteros compartilhassem a obra da igreja, para que ninguém individualmente possa gerir as coisas a seu bel-prazer, tratando-a como propriedade particular e deixando na vida e obra da igreja a marca da sua personalidade. Pôr a responsabilidade nas mãos de vários irmãos, em vez de nas mãos de um só, é a maneira divina de salvaguardar a igreja contra os males resultantes da dominação de uma personalidade forte. Deus propôs que vários irmãos assumam em conjunto a responsabilidade na igreja, para que, mesmo ao controlar os assuntos da igreja, eles tenham de depender uns dos outros e submeter-se uns aos outros. Assim, de modo prático, eles descobrem o significado de tomar a cruz e têm a oportunidade de dar expressão prática à verdade do Corpo de Cristo. Enquanto honram uns aos outros e confiam uns aos outros à direção do Espírito — não tomando ninguém o lugar da Cabeça, porém cada um considerando os outros como membros — o elemento da mutualidade, que é o fator de distinção da igreja, será preservado.” (*A Vida Cristã Normal da Igreja*, pp. 79-80).

Dia 6

- B. Gideão e seus trezentos homens são uma figura de um grupo entremesclado de cooperadores vencedores, entremesclados em unanimidade para ser um pão de cevada, representando o entremesclar do Corpo de Cristo em ressurreição para a derrota dos inimigos de Deus e para o benefício de todo o povo de Deus (Jz 6:1-6, 11-35; 7:1-15, 19-25; 8:1-4):
1. Deus deu a Gideão trezentos homens e fez deles um corpo, que se movia e agia em unanimidade, representando a unidade no Espírito e o viver no Corpo.

2. Os trezentos homens combateram e laboraram, contudo toda a congregação expulsou o inimigo e ceifou a colheita, significando que quando nós vencemos todo o Corpo é reavivado (7:22-25; 8:1-4; Cl 1:24; cf. Sl 128:5).

Suprimento Matinal

Cl 2:19 E não retendo a Cabeça, de quem todo o Corpo, suprido e unido por meio das juntas e ligamentos, cresce com o crescimento de Deus.

1 Jo 1:3 O que temos visto e ouvido, também vos anunciamos, para que vós também tenhais comunhão conosco e, verdadeiramente, nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.

O primeiro princípio de viver no Corpo de Cristo é obedecer a autoridade da Cabeça. Tanto a existência do Corpo quanto a função e a atividade do Corpo dependem da autoridade. Todas as vezes que a autoridade não tiver lugar em nós, o Corpo será paralisado. (...) Um corpo paralisado não segue as instruções da cabeça; onde há vida, há autoridade. Se desejamos ter vida, é impossível rejeitar a autoridade. Os que são cheios de vida devem obedecer a autoridade. (...) Estar vivo implica que estamos sendo dirigidos pela Cabeça. (...) Se ainda não fomos tratados dessa maneira, de modo que nos tornemos obedientes, o que sabemos do Corpo é só uma questão de teoria, não de vida. Deus deve lidar com nossa vida carnal para que vejamos a bênção de sermos obedientes à Cabeça. Nosso objetivo deve ser a obediência. Muitas vezes, buscamos oportunidades para progredir, para nos tornarmos santos e justos. De igual modo, devemos buscar oportunidades de ser obedientes. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, pp. 27-28)

Leitura de Hoje

Nosso relacionamento com a Cabeça é de obediência, ao passo que nosso relacionamento com o Corpo é de comunhão. Entre os filhos de Deus, a comunhão é uma questão de realidade e necessidade. A vida do Corpo de Cristo necessita de comunhão, sem a qual há apenas morte. O que é comunhão? A comunhão implica receber ajuda de outros membros do Corpo. Por exemplo, eu sou a boca; eu falo. Mas preciso da comunhão das orelhas para ouvir. Preciso da comunhão dos olhos para ver. Preciso da comunhão das mãos para pegar as coisas. Preciso da comunhão dos pés para

andar. Portanto, a comunhão significa que eu recebo benefício das características especiais dos outros.

Alguns cristãos não entendem o princípio da comunhão. Querem buscar espiritualidade como indivíduos, orar sozinhos e fazer tudo por si só, querem ser a boca, os ouvidos, as mãos e os pés ao mesmo tempo. Mas os que conhecem ao Senhor não são assim; eles precisam de comunhão. A comunhão implica o fato de que somos limitados, inadequados e estamos dispostos a aceitar e receber o que vem dos outros.

Se virmos que a vida do Corpo é uma questão de comunhão e suprimento mútuo, perceberemos que diante do Senhor, não devemos consumir vida, mas supri-la. Se muitos membros do Corpo de Cristo precisam do suprimento vital e poucos estiverem aptos a fornecê-lo, a força do Corpo falhará. Portanto, devemos orar pelos outros. Deus suprirá vida aos outros membros por intermédio da oração. Portanto, quando surgir a necessidade nos outros, esse suprimento estará disponível.

A Palavra de Deus diz que quando um membro sofre, todos sofrem com ele [1 Co 12:26]; isso é um fato. Quando um membro é glorificado, todos os membros se alegram; isso é um fato. (...) Temos uma relação mútua em um só Corpo. (...) Essa não é uma questão de sofrimento ou alegria; é uma questão de vida. Alguns membros podem suprir vida ao Corpo, enquanto outros devem receber vida do Corpo. Nós devemos ter os dois aspectos. (...) Por meio da comunhão, recebemos vida do Corpo e como membros, suprimos vida aos outros. Falarmos do Corpo não é mera doutrina ou ensinamento; o Corpo de Cristo é um fato absoluto. (...) Os filhos de Deus são unidos como membros do Corpo. Portanto, com alegria devemos receber ajuda dos outros, e também devemos nos esforçar para ajudar outros irmãos e irmãs.

Resumindo: devemos obedecer à autoridade do Senhor, desfrutar a vida do Corpo e suprir vida aos outros. Esses são os princípios essenciais de nosso viver no Corpo de Cristo. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 37, pp. 28-30)

Leitura Adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 37, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1 Jo E sabemos e temos crido no amor que Deus tem em 4:16 nós. Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele.

19 Nós amamos, porque Ele nos amou primeiro.

O final de 1 Coríntios 12 revela que o amor é o caminho mais excelente (v. 31b). Como alguém pode ser presbítero? O amor é o caminho mais excelente. Como alguém pode ser cooperador? O amor é o caminho mais excelente. Como apascentamos as pessoas? O amor é o caminho mais excelente. O amor é o caminho mais excelente para profetizarmos e ensinarmos aos outros. O amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa ou fazermos o que quer que seja.

Independente de quanto apascentemos e ensinemos aos outros, sem amor tudo é vão. Primeira Coríntios 13 é um capítulo que abrange um único item: o amor. Esse capítulo nos diz que mesmo que profetizemos da maneira mais elevada e mesmo que demos tudo aos outros, sem amor, isso nada significa (vv. 2-3). Tanto o apascentar quanto o ensinar precisam de amor, não o nosso amor natural, mas Seu amor divino. (*The Vital Groups*, pp. 74, 69)

Leitura de Hoje

Somos da espécie de Deus, pois nascemos Dele e temos Sua vida e natureza (Jo 1:12-13). Fomos regenerados para sermos da espécie de Deus, do gênero de Deus, e Ele é amor. Como nos tornarmos Deus em Sua vida e natureza, também devemos ser amor. Isso significa que não meramente amamos os outros, mas que somos o próprio amor. Como Sua espécie, devemos ser amor porque Ele é amor. Todos os que são amor, são da espécie de Deus, do gênero de Deus.

Deus é amor; nós amamos porque Ele nos amou primeiro (1 Jo 4:8, 19). Deus não quer que amemos com o nosso amor natural, mas com Ele como o nosso amor. Deus criou o homem à Sua imagem (Gn 1:26), o que significa que Ele criou o homem conforme o que Ele é. A imagem de Deus é o que Deus é, e Seus atributos são o que Ele é. Conforme a revelação nas Sagradas Escrituras, o

primeiro atributo de Deus é o amor. Deus criou o homem conforme os Seus atributos, o primeiro dos quais é amor. Embora o homem criado não tenha a realidade do amor, há algo em seu ser criado que deseja amar os outros. Até mesmo o homem caído tem o desejo interior de amar. Mas isso é apenas uma virtude humana, a própria expressão do atributo divino do amor. Quando fomos regenerados, Deus introduziu a Si mesmo em nós como o amor. Nós O amamos, porque Ele nos amou primeiro. Foi ele que começou esse amor. (*The Vital Groups*, p. 69)

Em 1 João 4:16, João diz que quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele. Permanecer no amor é viver uma vida cujo hábito é amar os outros com o amor que é o próprio Deus, para que ele seja expressado em nós. Permanecer em Deus é viver uma vida com o próprio Deus como nosso conteúdo interior e nossa expressão exterior, a fim de que sejamos totalmente um com Ele. Deus permanece em nós para ser nossa vida interiormente e nosso viver exteriormente. Dessa forma, Ele pode ser um conosco de maneira prática.

Em 4:16, vemos que há uma união orgânica entre nós e Deus. Essa união orgânica é indicada pela palavra “em.” É interessante notar que João não diz que Deus é amor e que quem permanece em Deus permanece no amor. Em vez disso ele diz que quem permanece no amor permanece em Deus. Para nós, a primeira frase pode parecer mais lógica. Mas esta última é mais prática e real. Dizer que permanecemos em Deus quando permanecemos no amor significa que o próprio amor no qual permanecemos é o próprio Deus. Isso indica que o amor que temos pelos outros deve ser o próprio Deus. Se permanecemos no amor que é o próprio Deus, então permanecemos em Deus, e Deus permanece em nós.

O versículo 19 diz: “Amamos, porque Ele nos amou primeiro.” Deus nos amou primeiro, tendo nos infundido Seu amor e gerado em nós o amor com o qual O amamos e amamos os irmãos (v. 20). (*Life-study of 1 John*, pp. 310, 312)

Leitura Adicional: The Vital Groups, mens. 8; *Estudo-Vida de 1 João*, mens. 35

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo [Ele] levantou-se da ceia, tirou as vestes de cima e, 13:4-5 tomando uma toalha, cingiu-Se. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com a qual estava cingido.

João 13:1 diz que o Senhor amou os “Seus que estavam no mundo” e que “amou-os até o fim.” Por causa desse amor, o Senhor lavou os pés dos discípulos. Por isso, lavar os pés é uma questão de amor, um amor máximo. Sem isso, o amor do Senhor para conosco não teria sido ao máximo, mas não satisfaria a nossa necessidade. Isso mostra a importância de lavar os pés. Essa é a nossa necessidade máxima. Nos nove casos anteriores, o Senhor satisfez todas as nossas necessidades. Depois de tudo isso, ainda temos a necessidade de lavar os pés. Portanto, o Senhor precisa cuidar disso mostrando-nos o Seu amor ao máximo.

O Senhor lavou os pés dos discípulos com água (v. 5). A água aqui significa o Espírito Santo (Tt 3:5), a Palavra (Ef 5:26; Jo 15:3) e a vida (Jo 19:34). (...) O Senhor nos lava espiritualmente pelo trabalho do Espírito Santo, pelo iluminar da Palavra e pelo operar da lei da vida interior. Nas Escrituras, cada um desses três itens é simbolizado pela água. (*Life-study of John*, pp. 328-330)

Leitura de Hoje

Embora tenhamos a vida divina e tenhamos nos tornado a igreja, ainda vivemos nesta carne caída, na terra. Tendo contato com a terra, estamos sempre sujos. Isso é inevitável, pois não podemos evitar o contato com a terra. Nossos pés são os membros do nosso corpo que tocam a terra. Dia a dia tocamos a terra com os pés. Nos dias antigos da Judéia, as pessoas iam a quase todos os lugares a pé, tocando a terra com os pés. Sempre que faziam isso, certamente os pés delas se sujavam. Conseqüentemente, lavar os pés era uma necessidade para eles. Espiritualmente falando, acontece o mesmo conosco.

Sabe quando os judeus lavavam os pés? Lavavam principalmente quando iam a uma festa. Uma festa é um centro de comunhão. Naquela época, os judeus usavam sandálias e como as suas estradas eram empoeiradas, os seus pés se sujavam com facilidade. Quando iam a uma festa, se eles se sentassem à mesa e estirassem os pés sujos, a sujeira e o odor estragariam a comunhão. Portanto, para que houvesse uma festa agradável, eles precisavam lavar os pés. Quando as pessoas eram convidadas para uma festa onde fossem ter comunhão umas com as outras, elas precisavam lavar os pés antes dessa comunhão. Sem essa lavagem, a comunhão teria sido interrompida. Antes de se reunirem para festejar e ter comunhão à mesa, elas precisavam ser lavadas. Caso contrário, simplesmente não podiam ter uma comunhão agradável.

Quando o Senhor lavou os pés dos discípulos, Ele tirou as vestes de cima. Temos visto que figurativamente, as vestes aqui representam as virtudes e atributos do Senhor em Sua expressão e que tirar as vestes de cima representa desfazer-se do que Ele é em Sua expressão. Se o Senhor tivessem permanecido com a expressão de Suas virtudes e atributos, Ele não teria conseguido lavar os pés dos discípulos. Da mesma forma, todas as vezes que estiver prestes a lavar os pés dos outros, você precisará tirar suas realizações, virtudes e atributos. Essa é a verdadeira humildade, humilhar-se genuinamente. Precisamos nos humilhar ao ponto de podermos lavar os pés dos outros.

Precisamos tirar as vestes de cima, nossas realizações, nossa espiritualidade. Devemos tirar todos os graus de espiritualidade e nos tornar simples e comuns, dizendo a nós mesmos: “Eu nada sou, e nada em mim é especial. Tenho apenas uma toalha, uma peça de roupa, para me cingir.” (...) Devemos tirar [os] uniformes antes de podermos ministrar qualquer tipo de lavar os pés aos outros. (*Life-study of John*, pp. 330-331, 338-339)

Leitura Adicional: Estudo-vida de João, mens. 27-28; *Estudo-Vida de 2 Coríntios*, mens. 44

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt 5:8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

3 João 9 Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótrefes que gosta muito de ser o primeiro entre eles, não nos recebe.

Para cumprir as obrigações de um cooperador ou presbítero, você deve ter um coração puro, purificado de qualquer forma de ambição sutil em sua intenção, propósito, motivo e ação na restauração do Senhor. De acordo com meus mais de sessenta anos de observação, entendo as palavras sutis proferidas pelas pessoas. Alguns irmãos que podem ser úteis na igreja, exteriormente, se comportam de maneira humilde, mas em seu coração são orgulhosos. Isso é uma ambição sutil e uma “pequena raposa” que os impede de avançar. O Senhor não dará nada a esses irmãos pois, se receberem mais, ficarão orgulhosos. Somente os que são humildes e sem ambição podem ser usados pelo Senhor, receber dons dele e a eles pode ser confiado o ministério do Senhor.

Jamais devemos buscar ser o primeiro em qualquer obra para o Senhor. Na igreja, às vezes precisamos preparar para que determinados santos assumam certas responsabilidades. Os que não são designados podem agir exteriormente como se não se importassem, não mostrando nada em seu tom de voz ou expressão, mas interiormente ficam deprimidos e infelizes. Essa é a obra insidiosa da ambição oculta de competir com os outros para ser o primeiro. (...) Gostaria de expor as coisas básicas em nossa natureza, como gostar muito da primazia ou se digladiar para ser o primeiro. Que todos nós sejamos iluminados para vermos nossa verdadeira condição. (*How to be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, p. 63)

Leitura de Hoje

Para cumprir as obrigações dos cooperadores e presbíteros, primeiramente, precisamos tomar cuidado com a ambição, e, em segundo lugar, precisamos tomar cuidado com o orgulho. O orgulho é um atributo inato de nossa natureza caída. Deus tem Seus atributos, e nós temos os nossos. Somos seres humanos caídos e, como tais, o primeiro atributo que temos é o orgulho. Quem não é

orgulhoso? Aquele que não se orgulha, não serve para nada. Na obra do Senhor, entretanto, devemos enforçar-nos ao máximo para nos guardar do orgulho.

Orgulho significa destruição. Uma vez que você se torna orgulhoso, sua família é destruída; uma vez que você se torna orgulhoso, sua vida conjugal é destruída; uma vez que você se torna orgulhoso, seu emprego é destruído. Lembre-se sempre de que a humildade o salva de todos os tipos de destruição e atrai a graça de Deus para você (Tg 4:6). Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Se você é humilde, a graça vem. Se você é orgulhoso, a graça se vai; você é um obstáculo para a graça.

Essa é a maneira como vejo o orgulho. O maior tolo é um orgulhoso, e o maior sábio é uma pessoa humilde. Ser orgulhoso é ser o maior tolo.

Freqüentemente existe concorrência entre as pessoas na obra do Senhor. Por exemplo: a igreja em determinada cidade começou com trinta irmãos se reunindo e agora estes chegaram a cento e trinta; e a igreja em sua localidade começou com quarenta, mas agora são apenas sessenta. Por não suportar que alguém tenha mais sucesso que você, um coração de concorrência surge em seu interior. No mundo, a competição produz progresso. Na obra do Senhor, entretanto, não deve haver concorrência; a rivalidade mata. Precisamos dizer humildemente ao Senhor: “Ó Senhor, sou um servo inútil. Mesmo que haja mais pessoas se reunindo aqui comigo do que com o outro irmão, ainda sou um servo inútil.” No Evangelho de Lucas, o Senhor nos disse que depois que um servo do Senhor realiza várias tarefas durante o dia e chega em casa à noite, ele ainda precisa dizer a seu senhor: “Sou um servo inútil” (17:10). Todos devemos admitir que somos servos inúteis. Não deveríamos comparar-nos nem competir com os outros. Se há algum crescimento na igreja onde servimos, isso é totalmente a misericórdia do Senhor. (*How to Be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, pp. 64, 66-67)

Leitura Adicional: Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 12:3 Porque pela graça que me foi dada, digo a todo aquele que está entre vós, que não pense de si mesmo além do que convém, mas que pense com julgamento sóbrio, cada um conforme a medida da fé que Deus lhe designou.

Fp 2:3 Nada fazendo por ambição egoísta ou por vanglória, mas considerando com humildade uns aos outros como melhores do que vós mesmos.

A fim de manter uma ordem boa, excelente e bela na igreja (...) cada um dos presbíteros não deve se considerar mais elevado, mais experiente ou melhor do que os outros presbíteros. Isso é totalmente ensinado por Paulo em Filipenses 2. Considerar-se superior ou o mais experiente danificará você e ferirá os outros. (*Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way (3)*, p. 102)

Paulo nos disse que se desejarmos viver a vida do Corpo de Cristo, não devemos pensar de nós mesmos além do que convém (Rm 12:3). Jamais se considere muito elevado; é seguro considerar a si próprio com humildade. Pensar de si mesmo além do que convém é outra forma de orgulho. (*How to Be a Co-worker and an Elder How to Fulfill Their Obligations*, p. 68)

Leitura de Hoje

Cristo, em Sua humanidade, ao humilhar-Se para lavar os pés dos discípulos (Jo 13:3-5) deu-nos um bom modelo de como nos humilharmos para fugir do orgulho. (...) Na igreja, discutir quem é o maior (Mc 9:34) é uma forma horrível de orgulho.

Em Sua última viagem a Jerusalém, o Senhor disse explicitamente aos Seus discípulos que Ele morreria e depois ressuscitaria. Entretanto, os discípulos estavam discutindo sobre quem era o maior e ninguém se importou com o que o Senhor disse acerca de Sua morte e ressurreição. O Senhor ensinou-lhes dizendo: “Quem quiser tornar-se grande entre vós, será *esse* o que vos

sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo” (Mt 20:26-27). Querer ser grande e não ser um servo e querer ser o primeiro e ser não um escravo também é um sinal de orgulho. (*How to Be a Co-worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, p. 68)

“Na Bíblia vemos que havia sempre mais de um presbítero... em uma igreja local. Não é da vontade de Deus que apenas um cristão seja eleito dentre seus irmãos para ocupar lugar de proeminência especial, ao passo que os demais sujeitem-se passivamente à vontade dele. Se a administração de toda a igreja repousa sobre um só homem, é muito fácil ele se tornar presunçoso, estimando-se acima da medida e suprimindo os demais irmãos (3 Jo). Deus ordenou que vários presbíteros compartilhassem a obra da igreja, para que ninguém individualmente possa gerir as coisas a seu bel-prazer, tratando-a como propriedade particular e deixando na vida e obra da igreja a marca da sua personalidade. Pôr a responsabilidade nas mãos de vários irmãos, em vez de nas mãos de um só, é a maneira divina de salvaguardar a igreja contra os males resultantes da dominação de uma personalidade forte. Deus propôs que vários irmãos assumam em conjunto a responsabilidade na igreja, para que, mesmo ao controlar os assuntos da igreja, eles tenham de depender uns dos outros e submeter-se uns aos outros. Assim, de modo prático, eles descubrem o significado de tomar a cruz e têm a oportunidade de dar expressão prática à verdade do Corpo de Cristo. Enquanto honram uns aos outros e confiam uns aos outros à direção do Espírito — não tomando ninguém o lugar da Cabeça, porém cada um considerando os outros como membros — o elemento da mutualidade, que é o fator de distinção da igreja, será preservado.” (Watchman Nee, *The Normal Christian Church Life*, pp. 49-50).

Leitura Adicional: Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way (3), cap. 11; *A Vida Cristã Normal da Igreja*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 1:14 Todos estes perseveravam em unanimidade, em oração com as mulheres e com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos Dele.

Rm 15:6 Para que em unanimidade e a uma boca glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Para cuidar da igreja, os presbíteros devem estar na unanimidade. Quando você perde a unanimidade, a bênção se vai. No Novo Testamento, a bênção do Espírito derramado, que é o próprio Cristo (1 Co 15:45b; 2 Co 3:17), foi introduzida pelos cento e vinte que estavam em unanimidade (At 1:14; 2:1-4). No livro de Atos, a unanimidade é mencionada cinco vezes (1:14; 2:46; 4:24; 5:12; 15:25). Se não tivermos unanimidade, estaremos acabados para com a unanimidade do Corpo, e a bênção na igreja e na obra irão embora. Essa deve ser uma advertência séria para nós. (*Elders' Training, Book 11: The Eldership and the God-ordained Way* (3), p. 102)

Leitura de Hoje

Vocês têm de ver que o ponto de referência foram os cento e vinte discípulos no livro de Atos. O ponto de referência que divide os Evangelhos e Atos não foi o batismo no Espírito Santo, mas a unanimidade dos cento e vinte. Se quiserem experimentar o batismo no Espírito, vocês precisam ter a unanimidade. Se todos os membros de uma igreja tiverem unanimidade, o batismo no Espírito estará lá. Se vocês de fato quiserem praticar a maneira adequada de pregar o evangelho, precisam de unanimidade. Sem essa chave, nenhuma porta se abre. A unanimidade é a “chave mestra para todas as salas,” a chave mestra para toda bênção no Novo Testamento. É por isso que Paulo disse a Evódia e Síntique que pensassem concordemente (Fp 4:2). Ele sabia que elas amavam ao Senhor, mas tinham perdido a unanimidade.

O que precisamos é restaurar a unanimidade. Se quisermos levar a sério o mover atual do Senhor e acompanhá-lo,

precisamos dessa unanimidade. Quem está certo nada significa; precisamos de unanimidade. Precisamos ter a mesma mente e a mesma vontade para o mesmo objetivo, com a mesma alma e coração. Filipenses nos diz que essa questão começa com o nosso espírito (1:27), contudo precisamos perceber que não somos pessoas que têm apenas o espírito apenas, mas também mente, vontade, propósito, alma e coração. Para nós, estar no mesmo espírito com a mesma alma, mente e vontade é ter unanimidade, que é a chave para todas as bênçãos e legados do Novo Testamento. Senão, repetiremos a história lamentável do cristianismo, sendo outro grupo de cristãos repetindo a mesma falta de unanimidade. (*Elders' Training, Book 7: One Accord for the Lord's Move*, pp. 18-19)

Deus deu a Gideão trezentos homens e os tornou um corpo. A vitória individual não é adequada. Gideão e aqueles trezentos homens se moviam e agiam em unanimidade. Toda a carne deles teve fim para que pudessem ser um. Essa é a unidade no Espírito e o viver no Corpo. O relato do Novo Testamento é um relato de reuniões e não um relato de obras.

Os trezentos homens lutaram a batalha, contudo toda a congregação perseguiu o inimigo. Os trezentos homens laboraram, contudo toda a congregação participou da colheita. Quando vencemos, todo o corpo é reavivado. Ficar no fundo do rio não é algo para nós mesmos, mas para o corpo inteiro. “Agora [...] preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja” (Cl 1:24). Para ser um vencedor, também temos de sofrer com a murmuração do povo, da mesma maneira que Gideão sofreu com a murmuração dos efraimitas. Gideão não apenas derrotou os midianitas exteriormente, mas também interiormente. Somente esse tipo de pessoa pode continuar vencendo. Eles estavam “cansados, mas ainda perseguindo” (Jz 8:4b). (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, p. 774)

Leitura Adicional: Treinamento de Presbíteros, Volume 7: Unanimidade para o Mover do Senhor, cap. 1; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, pp. 770-774

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, N° 426

- 1 Trabalhar, servir no Corpo,
O Senhor de nós requer;
Pois o Corpo é Seu desejo,
Que devemos aprazer.
Não independentemente
A servir e trabalhar,
Mas quais membros deste Corpo,
Nós devemos funcionar.
- 2 Como membros, reavivados,
Simples indivíduos não;
Mutuamente interligados,
A servir em união.
- 3 Como pedras vivas somos
Para Deus um lar aqui,
Como santo sacerdócio,
Num harmônico servir.
- 4 Vamos ser edificamos
Quais ministros no agir;
O caráter coletivo
É a base do servir.
- 5 Vem do Corpo o suprimento
Para o nosso ministrar;
Sem função e isolado,
Todo membro morrerá.
- 6 A riqueza da Cabeça,
Ao servir se obterá;
Funcionando como membros
Estatura plena há.
- 7 E retendo a Cabeça,
Cresceremos todos nós;
Suprimento da Cabeça
Para o Corpo flui de nós.
- 8 Ó Senhor, nos consagramos
Para transformados ser
E por Teu querer no Corpo
Te servir e nos mover.

Composição para profecia com o ponto principal e subpontos: _____
